

ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

CAROLINA BORBA DOS SANTOS¹; PEDRO CASTILHOS DA ROSA²;
ANNELISE COSTA DE JESUS³; CÉLIA ARTEMISA GOMES RODRIGUES
MIRANDA⁴; LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – borbascarolina@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – pedrocastilhosgeo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas - annelise_cj@hotmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - celiaro-drigues@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – frisonlourdes@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pensar na educação tornou-se de extrema importância mediante o cenário atual do país. Visar o ingresso e permanência dos alunos no Ensino Superior, considerando as diversas trajetórias até esse momento, é refletir sobre a manutenção dos mesmos nos cursos presenciais da universidade, auxiliando-os no desempenho acadêmico, contribuindo para sua formação e futura atuação profissional. Para isso, ensinar o uso de estratégias de aprendizagem que promovam a autorregulação se tornam essencial para, desta forma, contribuir na formação dos discentes, principalmente, em um momento no qual o ensino de estratégias de aprendizagem é visto como um caminho enriquecedor em direção à autorregularão da aprendizagem (BORUCHOVITCH, 2007).

Em consequência da situação atual ocasionada pelo COVID-19, os estudantes da Universidade Federal de Pelotas foram afastados das práticas acadêmicas presenciais. Em meio a isto, com o objetivo de não perder o ritmo de estudos, muitos estudantes não abandonaram o aprendizado neste período, procurando estudar algo novo ou reforçando aquilo que já haviam visto nos semestres anteriores. Mas esta não foi uma tarefa fácil, visto que os universitários antes habituados a aprender com os professores, tiveram que adaptar repentinamente suas rotinas e formas de aprendizagem.

A partir desse contexto, os alunos integrantes do GEPAAR –Grupo de Estudo e Pesquisa da Aprendizagem Autorregulada–, juntamente com sua coordenadora, com o objetivo de analisar a aprendizagem dos alunos, realizaram de forma *online* a pesquisa “Aprendizagem autorregulada em tempos de pandemia” com os graduandos da Universidade, antes de serem aderidas aulas remotas. A partir dos resultados, foi possível analisar como os acadêmicos vêm administrando e organizando o local utilizado para o aprendizado, os métodos e estratégias de estudos, e quais conteúdos eles procuraram aprender durante esse tempo. O presente resumo é um recorte da pesquisa maior, que aborda especialmente cificamente as estratégias utilizadas pelos alunos durante a pandemia.

Amparamos nossos estudos e pesquisa na teoria da autorregulação da aprendizagem de ZIMMERMAN; RISEMBERG (1997). Para a análise sobre as estratégias de aprendizagem encontramos amparo em BORUCHOVITCH (2007); DA SILVA; DE SÁ (1997); ÁVILA; PRANKE; FRISON (2018) e PINTRICH (1999).

2. METODOLOGIA

A pesquisa “Autorregulação da aprendizagem em tempos de pandemia” construído pelo grupo GEPAAR, foi realizada no mês de março de 2020, elaborada com base na abordagem multidimensional da aprendizagem autorregulada, teve como base os graus de liberdade destacados por Zimmerman e Risemberg (1997), os quais contribuíram para a elaboração das questões do instrumento de pesquisa. As questões tiveram ênfase no “por quê, como, quando, o quê, onde e com quem” os estudantes estudaram, verificando as formas e fontes com que os estudantes implementam suas próprias estratégias de estudo para aprender.

O questionário foi organizado com 41 perguntas, sendo que 12 delas foram objetivas, 10 subjetivas e 19 mistas e, além das alternativas para marcar ainda foram disponibilizados espaço para que os alunos descrevessem as respostas de algumas perguntas abertas. Estas versavam sobre: a identificação pessoal dos alunos e suas condições sociais (12 perguntas); a dedicação ao estudo no período de pandemia e motivações/justificativas (5); o ambiente de estudo (3); os conteúdos/cursos visados pelos alunos (4); as estratégias de estudo utilizadas (5); a organização do tempo dos estudos (1); percepções sobre o retorno das aulas (3); estado emocional (6); avaliação sobre o investimento na aprendizagem durante a pandemia (2). O questionário foi disponibilizado aos estudantes da UFPel por meio da ferramenta Google-docs, que após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foram orientados a marcar até 3 alternativas nas respostas fechadas e a responderem por escrito as perguntas abertas.

Para a análise da presente pesquisa, as respostas das perguntas foram organizadas em categorias à priori, as quais foram sendo formadas através da observância das repostas, identificadas após tabulação, e posteriormente quantificadas em gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obtivemos 754 devoluções do questionário por estudantes da graduação, destes, 343 estudaram durante o período de pandemia, mesmo sem aulas remotas. Em relação ao perfil dos graduandos, constatamos que 70% (532) dos estudantes, declararam-se do gênero feminino, 29% (217) do gênero masculino, 1% (6) não binários e 0,7% (5) preferiram não se identificar. A média de idade dos estudantes foi 26 anos, com mínimas e máximas entre 17 e 72 anos. Durante este período, 62% (471 alunos) estão passando a pandemia na cidade de Pelotas e, 38% (283 alunos) retornaram às suas cidades de origem.

O questionário foi respondido por estudantes de diversos cursos, sendo a maioria 41% (306) da área de Ciências Humanas e Sociais. Indagados sobre a estrutura do curso 647 (86%) dos estudantes afirmaram que o curso era semestral, os demais 107 (14%) no formato de curso anual. A maioria se encontra no 1º, 3º e 5º semestre, respectivamente, havendo uma caída brusca no envolvimento com a Universidade conforme avançam no curso.

Sem a supervisão direta dos professores, o estudante precisou se tornar mais responsável pelo seu aprender e, em consequência da pandemia, diversas incógnitas a respeito da qualidade de aprendizagem acabaram surgindo, principalmente, porque eles tiveram que modificar o rumo de suas vivências, implicando numa série de mudanças e transições para se adequarem ao novo momento. Nesse sentido, os graus de liberdade, possibilitaram/possibilitam que os estudantes tracem objetivos, vislumbrem possibilidade, coordenem ações para que seu aprendizado se torne mais autônoma, eficaz e responsável.

Com intuito de saber quais estratégias de aprendizagem os 343 alunos que estudaram utilizaram durante o período de pandemia, sem ensino remoto, foram elaboradas 3 perguntas referentes ao “como” os estudantes estudaram, quais estratégias cognitivas, metacognitivas e de gestão de recurso utilizaram.

Abordar a utilização das estratégias de aprendizagem é de grande relevância para entender como os alunos estudaram neste período, pois elas se referem a um processo em que o estudante estimula a autonomia no aprendizado, utilizando estratégias cognitivas, metacognitivas e de gestão de recursos, com intuito de potencializar o estudo, acarretando uma melhor produção/construção de conhecimentos e diminuições de problemas na aprendizagem, como: a falta de atenção, dificuldade de aprender, procrastinação, e muitas outras. Nesta perspectiva, as estratégias de aprendizagem auxiliam para que os alunos se tornem aprendizes mais eficazes, realizando suas tarefas escolares com mais determinação (BORUCHOVITCH, 2007; DA SILVA; DE SÁ, 1997).

Nos depoimentos apresentados no questionário, no que se refere às estratégias cognitivas, em uma questão de múltipla escolha, os alunos marcaram 564 vezes estratégias de elaboração, como anotações, resumos, esquemas, listas de exercícios, entre outros. Ainda foram marcadas 441 vezes estratégias de repetição, como ler, sublinhar, destacar pontos importantes, e assim por diante. Por último, percebemos um baixo número, 63 marcações sobre as estratégias de organização, que se referem a como organizar perguntas, analisar e montar gráficos, organizar lista de tarefas, etc. As estratégias cognitivas, conhecidas também como primárias, estão diretamente relacionadas com a execução da tarefa e são os procedimentos empregados para o alcance das metas, auxiliando o estudante a organizar, elaborar e integrar as diferentes informações recebidas durante o processo de aprendizagem.

Em outra questão de múltipla escolha, referente às estratégias metacognitivas utilizadas pelos estudantes, foram marcadas 485 vezes as estratégias de regulação, como procurar um lugar favorável para estudar, evitar as distrações, ler quando há silêncio, entre outras. Um número de 418 marcações se referiam sobre estratégias de monitorização, como avaliar a compreensão do que foi estudado, rever anotações, fazer uma lista de conceitos importantes, etc. Foram marcadas ainda, 246 vezes as estratégias de planejamento, como uma lista de atividades para gestar o tempo, estabelecimento de recompensas após ter feito o que tinha planejado, e assim por diante. As estratégias metacognitivas, são conhecidas como estratégias de apoio, utilizadas para analisar e tomar consciência das demandas da tarefa, planejar o seu processo de aprendizagem a partir dos recursos pessoais e do contexto social, bem como, monitorar e regular o próprio pensamento e avaliar o emprego das estratégias cognitivas (ÁVILA; PRANKE; FRISON, 2018).

Por fim, na questão sobre as estratégias de gestão de recurso, foram marcadas 447 vezes a utilização de estratégias de busca de apoio a terceiros, como escrever textos com parceiros, buscar informações complementares na *internet*, entre outros. Ainda houve 415 marcações sobre a utilização de estratégias de administração de tempo, como estabelecer um tempo durante o dia para estudar, seguir a lista de tarefas estabelecida, e assim por diante. Ainda, foram marcadas 331 vezes as estratégias de administração do esforço, como persistir na tarefa mesmo estando cansado/desmotivado, tentar estudar mas deixar tudo para depois, entre outras. Destacamos por último que também foram marcadas 203 vezes a utilização de estratégias de organização do ambiente de estudo, como procurar deixar o ambiente de estudo confortável e iluminado,

deixar os materiais de estudo ao seu alcance, etc. As estratégias de gestão de recursos são utilizadas para gerir e controlar o ambiente físico e social e os recursos disponíveis, estando relacionadas com a qualidade e quantidade de envolvimento com as tarefas de aprendizagem, assim como a gestão do tempo, do esforço (PINTRICH, 1999; TESTA e LUCIANO, 2010).

4. CONCLUSÕES

Pela análise das respostas dos questionários, observou-se que dos 754 alunos que participaram da pesquisa, 343 estudaram durante o período de pandemia sem as aulas remotas. E que os mesmos possuem dificuldades no entendimento dos diferentes tipos de estratégias de aprendizagem. Assim como, os estudantes fazem o uso contínuo de uma determinada estratégia, deixando outras de lado, como por exemplo, notou-se que, referente às estratégias cognitivas, os alunos acabam não utilizando as estratégias de organização para estudar. Sendo assim, os estudantes optam por utilizar outras estratégias cognitivas para alcançar um determinado objetivo, mas acabam não utilizando a organização para tornar esse caminho mais fácil.

Diante disso, uma alternativa para o melhor entendimento das estratégias de aprendizagem, assim como seu uso, seria a abordagem das mesmas durante o período de formação dos alunos, através de oficinas que promovam o conhecimento sobre estratégias de aprendizagem autorregulada, trabalho este que já vem sendo realizado pelo GEPAAR/UFPEL, e que este trabalho retifica sua importância.

Enfim, visamos reaplicar esta pesquisa quando os alunos estiverem vivenciando o ensino remoto para que possamos fazer o estudo comparativo entre os dados, buscando possibilidades para uma futura intervenção pedagógica que trará maiores oportunidades, para que os discentes tornem-se mais estratégicos para aprender, assumindo papel principal em sua formação para que se tornem profissionais autorregulados, proporcionando a apropriação desse comportamento estratégico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁVILA, L.; PRANKE, A; FRISON, L. **O Uso de Estratégias Autorregulatórias para Aprender: formação de professores.** Revista do Centro de Ciências da Educação: Revista Eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde, Florianópolis, v. 36, n. 4, p. 1265-1280, out- dez. 2018.

BORUCHOVITCH, Evely. **Aprender a Aprender: Propostas de Intervenção em Estratégias de Aprendizagem.** ETD – Educação Temática Digital. Campinas-SP, v. 8, n. 2, p. 156-167, jun. 2007.

DA SILVA A. L.; DE SÁ, L. **Saber Estudar e Estudar para Saber.** Porto, Porto-Portugal, v. 8, n. 2. 1997.

PINTRICH, P. R. **The role of motivation in promoting and sustaining self-regulated learning.** International Journal of Educational Research, v. 31, p. 459-470, 1999

ZIMMERMAN, BARRY; RISEMBERG, RAFAEL. **Self-Regulatory Dimensions of Academic Learning and Motivation.** In: HANDBOOK of Academic Learning. [S. l.: s. n.], 1997.